

No contexto do movimento biográfico, que vem se desenvolvendo no Brasil, o diálogo entre redes de pesquisa latino-americanas, europeias e norte americanas, tem ampliado de forma significativa as discussões epistemológicas e teórico-metodológicas no campo da pesquisa (auto)biográfica. Nesse cenário, a *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica* (RBPAB) constitui-se em um espaço de internacionalização, favorecendo a consolidação da cooperação interuniversitária e a socialização do conhecimento científico produzido no domínio dos estudos (auto)biográficos.

Este número da RBPAB se organiza em torno de textos de pesquisadores que têm se dedicado ao estudo da arte como narrativa, seja numa perspectiva epistemológica, teórico-metodológica ou de suas diferentes linguagens no campo dos estudos (auto)biográficos, seja dialogando com a vida como obra de arte. Ganham centralidade os modos como adultos, crianças, professores, cineastas, poetas e artistas narram e dão sentido à vida no campo da Arte: cinema, teatro, animação teatral, pintura, música, dança e artes virtuais. As escritas e narrativas de si abrem horizontes para compreensões diversas das manifestações da vida, notadamente por demarcarem outras maneiras de narrar, recorrendo a diferentes artefatos e práticas artísticas, em perspectivas tanto individuais quanto coletivas, nos processos de leitura criativa da vida e da arte como manifestação da vida.

O Dossiê *Narrativas, arte e contemporaneidade*, organizado por Raimundo Martins e José da Silva Ribeiro, enraíza-se, de forma implicada, nos domínios da narrativa e da arte. Os diferentes artigos socializam reflexões de pesquisadores de diversas regiões do Brasil, da América Latina e da Europa, e apontam marcas dos modos como são empreendidas as discussões nas interfaces entre Narrativas e

Arte. A vitalidade desses textos destaca-se pelas maneiras de teorizar, narrar, compreender e interpretar artefatos constitutivos da vida e da arte, suas manifestações, inserções e práticas na contemporaneidade. Do mesmo modo, ganham potência as discussões e os deslocamentos de abordagens convencionais de pesquisa, indo na direção de processos mais críticos, mais colaborativos e mais criativos de investigação, no campo da arte e das narrativas.

Nove artigos integram o Dossiê *Narrativas, arte e contemporaneidade*, cuja temática enseja uma fértil discussão sobre a produção simbólica, seu impacto social e no cotidiano, e sua importância na construção da subjetividade. Nesse sentido, esses artigos dialogam com questões de linguagem, processos criativos, artísticos, num tempo marcado pelas polifonias, símbolos, mitos e (re)interpretações da vida e de suas manifestações na arte. Eles discutem questões relativas a processos criativos e imagens, corpo e dança, formação teatral, artefatos e narrativas, cinema e vida cotidiana, arte, academia e tecnologia, arte e visualidades, arte e cultura visual, ativismo, arte e internet, formas e linguagem, que se entrecruzam nos meandros e fertilidades das narrativas no campo da arte.

A seção *Artigos* apresenta quatro textos que enfocam aspectos concernentes às práticas pedagógicas e às entradas da pesquisa (auto)biográfica no contexto da formação de professores. Alternam-se narrativas em escolas rurais, narrativas infantis e narrativas autobiográficas no âmbito da educação popular.

Na abertura desta seção, o texto *Metaforizando as narrativas de si: uma arte em prosa*, de Norinês Panicacci Bahia, discute as implicações de pesquisas relacionadas à abordagem (auto)biográfica, no campo da formação de professores e da identidade docente, como

um potente recurso reflexivo, formativo e de pesquisa. O texto sistematiza discussões e experiências do trabalho com as narrativas de si, recorrendo à metáfora do processo de confecção de uma colcha de retalhos, como um dispositivo que une teoria e prática, na perspectiva da expressividade das representações das trajetórias formativas e profissionais dos narradores envolvidos no projeto de formação.

O texto *Docência e diferenças nas escolas rurais: narrativas de formação na pesquisa (auto)biográfica*, de Charles Maycon de Almeida Mota e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios, objetiva compreender como os docentes das escolas rurais lidam com as diferenças em sala de aula, com base nas narrativas de formação de professores que atuam em classes multisseriadas, utilizando-se da experiência como produtora de sentidos e significados da formação e sobre a formação. O texto socializa os modos como se produzem essas narrativas, em Oficinas Formativas, inspiradas nos Ateliês Biográficos e no Memorial de Formação. Apreende-se a diferença como um elemento de fronteira entre a aprendizagem e a situação social dos alunos de classes multisseriadas. Focalizam-se as dificuldades de aprendizagem, atreladas aos elementos que normalizam e normatizam os sujeitos na escola, considerando-as, na maioria das vezes, como algo negativo no contexto da sala de aula.

Gianine Maria de Souza Pierro, no texto *As crianças na escola, seus enredos e narrativas*, tematiza questões relacionadas à cultura escolar e à cultura da infância, através de narrativas sobre a escola, produzidas em rodas de conversa, por crianças entre 6 e 8 anos de idade, alunos de uma escola pública na cidade de Niterói. O texto ancora-se em princípios e métodos da pesquisa (auto)biográfica com crianças, destacando o seu modo de refletir, para melhor pensar o papel da escola no acolhimento institucional da infância.

Finaliza a seção de artigos o texto *Entre narrativas autobiográficas e possibilidades ontológicas do ser desde a educação popular: da representação ao projeto de si*, de autoria de Júlia Guimarães Neves, Vilmar Alves Pereira e Lourdes Maria Bragagnolo Frison. As autoras sistematizam narrativas de dezessete educandos do Grupo de Apoio Educacional Maxximus, Curso Pré-universitário Popular, vinculado a um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, nomeado Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensino Técnico e Superior – PAIETS. Os Ateliês Biográficos de Projeto, com foco na construção dos projetos de vida, foram utilizados como dispositivos metodológicos, possibilitando aos sujeitos narrarem suas experiências de vida-formação e pensarem sobre o seu próprio horizonte projetivo, em direção à construção daquilo que cada um deseja ser.

Encerra o presente número a entrevista *O cinema-sonho de José Luiz Zagati*, realizada com Jorge Zagati, por Alice Fátima Martins e J. Bamberg. A entrevista busca apreender a experiência de Jorge Zagati com a projeção de filmes, suas narrativas sobre arte e cinema, como forma de compartilhar suas experiências de vida e disponibilidade para o acolhimento e a formação através da linguagem cinematográfica, além de suas relações com a cidade, a condição humana e cidadã, develando interfaces férteis entre cinema e educação.

Ensejamos que a circulação, a recepção e a leitura deste quarto número da RBPAB possa, efetivamente, contribuir para potentes diálogos sobre narrativas, arte e educação, na contemporaneidade, permitindo a ampliação de novos estudos, nas interfaces entre narrativas, arte e suas diferentes linguagens, artefatos e formas de reinvenção do mundo e da vida através do fazer artístico, enquanto constitutivo da condição humana e das formas de se representar na vida pela arte e na vida da arte.

A Comissão Editorial